



Gestão da água é compromisso das empresas com a humanidade

Diogo Taranto (*)

Todos os anos, a ONU define um tema base para abordar assuntos relevantes sobre a preservação do planeta

Em 2023, o tema escolhido para o Dia Mundial da Água foi "Acelerando Mudanças - Seja a mudança que você deseja ver no Mundo". O propósito é discutir formas de acelerar as transformações necessárias ao enfrentamento de um dos maiores desafios da humanidade, que é prover acesso à água para toda a população mundial, que chegou a oito bilhões de pessoas em 2022 e será de quase 10 bilhões em 2050.

A ONU, de modo muito lúcido, está estimulando as pessoas, empresas e a sociedade a repensarem suas atitudes com relação ao uso e consumo. O tema do Dia Mundial este ano faz analogia com a fábula do beija-flor que se esforça em apagar o incêndio da floresta carregando água no bico.

Como se observa no próprio conteúdo da campanha, estamos falando sobre como lidar com uma das crises mais preocupantes para a humanidade. Cabe lembrar que fornecer água e saneamento para todos no planeta é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo prazo de consecução expira daqui a sete anos, em 2030.

No entanto, o relatório "Situação da Água Potável no Mundo", produzido e divulgado no final de 2022 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Banco Mundial (BIRD) mostra que estamos longe da meta deste objetivo. É assustador constatar que um quarto da população mundial, o equivalente hoje a dois bilhões de pessoas, não tem o fornecimento regular e adequado de água potável.

Assim, é importante, além dos investimentos maciços na infraestrutura de saneamento básico, ampliar o reúso. Nesse sentido, quanto mais empresas forem beija-flores, na exata acepção da analogia com a campanha do Dia Mundial da Água de 2023, maiores serão as possibilidades de se reduzir o déficit e aumentar a oferta do precioso líquido. Indústrias de todos os segmentos, por exemplo, são grandes consumidoras de recursos hídricos em seus processos fabris. Em consequência desse exacerbado consumo, ocorre a geração de efluentes.

Com isso, é necessária a gestão dos resíduos líquidos, por meio de soluções ambientalmente corretas, de modo que a água possa ser devolvida à natureza ou reaproveitada na própria organização, para que, de alguma forma, volte ao uso útil e não engrosse as estatísticas da poluição ambiental.

Nesse aspecto, há um dado nacional preocupante: de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), somente 50% dos esgotos gerados no Brasil são tratados. Na prática, isso significa que mais de cinco mil piscinas olímpicas de esgoto in natura são despejadas na natureza diariamente.

Os números da ONU, a precariedade do saneamento básico em vários bolsões no Brasil e a premência de se mitigar o desperdício e promover amplo reúso da água mostram o significado de que sejamos todos beija-flores no enfrentamento da questão hídrica.

Afinal, o setor privado tem papel fundamental na melhoria dos indicadores referentes aos gargalos da oferta, consumo e utilização industrial, sendo protagonista numa jornada de sustentabilidade decisiva para a humanidade.

(*) - É diretor de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Operan (<https://www.operan.com.br/>)

Diversos países buscam por profissionais de TI brasileiros

Cerca de 75%, é o número que representa a parcela dos mais de 20 mil candidatos registrados na base de dados da Icon Talent, empresa especializada em recrutamento de profissionais de tecnologia, que estão dispostos a abandonar o mercado brasileiro para ganhar em dólar. O número, significativo, mostra a realidade de um dos setores mais aquecidos atualmente: o de tecnologia.

São mais de 15 mil profissionais que veem na figura do nômade digital um sonho de carreira e de alcançar voos mais altos. "Com a pandemia, a digitalização e a institucionalização do trabalho remoto, profissionais com mais experiência e que possuem conhecimento de outros idiomas passaram a ser desejados por empresas internacionais, o que criou um processo de êxodo em massa já nos primeiros meses da pandemia.

Hoje, pouquíssimas empresas no Brasil conseguem competir com ofertas de trabalho remoto em outra moeda", conta Christina Curcio, uma das sócias da Icon Talent e que revela ter uma média de 30 entrevistas por vaga de empresas internacionais, que oferecem salários que vão de USD 3.000 a USD 8.000. São vários os países que estão de olho nesse profissional, e as vagas são as mais variadas possíveis.

Historicamente, a Icon revela que EUA e Nova Zelândia, por exemplo, vêm contratando bastante desenvolvedores, analistas de testes, UX e UI e engenheiros de dados, enquanto europeus como Suécia, Holanda e Austrália têm buscado com mais frequência profissionais que atuam na área de infraestrutura e Cloud.

"Muitas dessas empresas nos relatam que têm preferência de contratação por brasileiros não só pelo país ser referência na atuação profissional, mas também porque os brasileiros são mais flexíveis com cultura e costumes e são de mais fácil relacionamento", comenta Christina. - Fonte: (<https://www.icontalent.com.br/>)

O que esperar das contratações para este ano

As eleições passaram, o Hexa não veio, já se foi o carnaval e, oficialmente, os bônus e participação dos lucros de 2022 foram anunciados

Segundo Marcelo Arone, headhunter e especialista em empresas que passam por processo de transformação e profissionalização, chegou a vez da racionalidade. Contratações devem ser feitas com critério e devem ter como contrapartida muito mais do que um salário atraente.

No Brasil, o ano parece começar mesmo depois do carnaval, quando as empresas liberam seus bônus e participações e os lucros são anunciados. Para Marcelo, que há 14 anos atua com recrutamento e seleção para alta liderança, C-Level e Conselhos, entre as tendências que o mercado de trabalho reserva em 2023 para líderes, gestores e empresas está o uso do critério ainda mais apurado e oferta de qualidade de vida, uma necessidade que se tornou extremamente evidente depois da pandemia.

Para quem está buscando uma vaga ou recolocação, Marcelo lembra: "algum diferencial, você precisa



Para quem está buscando uma vaga ou recolocação, algum diferencial precisa ser mostrado.

mostrar, seja qual for. Pode ser técnico, acadêmico, uma certificação que nem todos conseguem, uma experiência acima da média ou também uma habilidade humana, pessoal e comportamental que lhe destaque (soft skills). Ser um ativo de destaque terá ainda mais valor neste ano".

Do lado das empresas, o foco está em contratar craques para o time: "simples assim. Substituições pontuais que gerem valor de fato ou que subam o nível de se-

nioridade e experiência das áreas. Aquele profissional que chega e resolve. Não se tem muito mais tempo.

Ao contrário do que aconteceu desde 2020, quando havia um prazo maior para integrar a equipe, conhecer a cultura da companhia e se adaptar ao modelo de trabalho, hoje, a "curva de aprendizado" está mais pra "linha pra cima". Agilidade é a palavra da vez", enfatiza Marcelo. Ele enumera algumas características para este ano:

- 1) Menos contratações, porém estratégicas;
- 2) Foco em engajamento;
- 3) Busca de segurança;
- 4) Pessoas ainda são o ativo mais importante das empresas;
- 5) Evitar entrar na onda política.

Há alguns anos, Marcelo chama atenção para a necessidade de montar times fortes, contratar cada vez de forma mais estratégica e criar "jogadas" interessantes para o mercado: "se torne o craque de sua própria história profissional esse ano como dito acima. E craques nem sempre são "camisa 10".

Você pode se destacar sendo o zagueiro que arma as pontas, o meio que segura a equipe ou o ponta que desafoga a jogada e acha o gol quando tudo está marcado. 2023 será o ano de quem se encontrar no campo profissional e compreender qual a melhor camisa pra vestir. - Fonte e mais informações: (<https://optime.com.br/>)

O que os bancos não querem que você saiba sobre o câmbio

Luiz Felipe Bazzo (*)

Você provavelmente já ouviu falar de 'Spread Bancário' ou 'Spread Cambial'. Basicamente trata-se do custo pago pela moeda estrangeira no ato do fechamento de câmbio, esse valor é embutido na cotação do dólar ou qualquer outra moeda estrangeira, tornando sua cobrança na maioria das vezes imperceptível, pois acaba por ser um custo não contabilizado, sem sequer um comprovante de pagamento.

No Brasil, segundo dados do BC, apenas seis bancos são responsáveis por 65% das operações de câmbio comercial e financeiro do país.

Por conta dessa concentração bancária, é evidente que somente as grandes empresas conseguem taxas mais justas, enquanto as pequenas e médias chegam a gastar até dez vezes mais com spreads. O grande problema desta concentração bancária é que o mercado de câmbio deixa de ser justo e competitivo, tornando-se um oligopólio sem precedentes, onde poucos "players" ditam quanto vale seu dinheiro, enquanto lucram confortavelmente com estas transações financeiras.

Fica bastante claro que o mercado de câmbio tem muito que evoluir no Brasil, principalmente quando se trata de transmitir os preços com maior transparência. A boa notícia é que cada vez mais, novas startups estão surgindo com tecnologias disruptivas, que buscam tanto melhorar a experiência, quanto promover soluções para gerar economia aos seus usuários. Um exemplo disso é o transferbank, a fintech de transações internacionais identificou essa dor do mercado e resolveu apostar na inovação para solucioná-lo, baseando-se em três pilares:

- Economia, possibilitada por uma plataforma digital capaz de automatizar os processos e reduzir os custos operacionais, que são repassados em benefício aos clientes;
- Melhor experiência, visando mais transparência, controle e autonomia;
- E por último, um atendimento qualificado e imediato, capaz de auxiliar desde dúvidas básicas até demandas mais robustas.

Mas no que isso afeta as empresas? - Este problema prejudica empresas de todo o Brasil, refletindo diretamente no custo. Vejamos, por exemplo, um exportador que possui volume médio anual de US\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de dólares) e paga em média R\$ 0,02 (dois centavos abaixo do comercial), vai ter seu custo anual em R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais).



O mercado deixa de ser competitivo, tornando-se um oligopólio onde poucos "players" ditam quanto vale seu dinheiro.

Agora imagine uma redução de 50% desse gasto, esta empresa poderia contratar - no mínimo - dois novos colaboradores e expandir seus negócios, aumentando inclusive sua produção ou ampliando suas margens, afinal, ainda assim as instituições financeiras estariam lucrando R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) desta empresa, o que já não seria um valor baixo. Há cenários ainda piores, onde os clientes informam que esse spread é variável e que não sabem ao certo quanto pagam ao banco em cada transação.

Por que os bancos não reduzem esse custo? - Na maioria das vezes, não é conveniente para as grandes instituições financeiras sacrificar uma parte de sua receita pensando no benefício coletivo, ao menos até onde as pessoas sabem, nenhum banco aderiu a um novo método de cobrança, a ponto de tomar esta atitude sem haver algum benefício próprio de curto prazo.

Mas, vale a reflexão, se para uma empresa a redução do custo bancário aplicado no spread poderia refletir na geração de novos empregos e maior produtividade ou então aumento de margens, pense o que essa redução pode trazer para as outras milhares de empresas que dependem de transações internacionais? Quantos empregos poderiam ser gerados e qual seria o impacto direto para a sociedade como um todo?

Diante de um cenário tão confortável e lucrativo como esse, você acha que os bancos têm algum interesse em deixar de ocultar o "ponto cego", expondo os valores de spreads cambiais que cobram dos clientes? - A resposta, nós já sabemos.

(*) - Formado em administração de empresas pela FAE/Curitiba, e pós em finanças empresariais pela Universidade Positivo, é CEO do transferbank, soluções de pagamentos e recebimentos internacionais do Brasil (www.transferbank.com.br/)

Estabeleça um compromisso com seu consumidor

O consumidor, querendo ou não, é a essência de todo e qualquer negócio. Sem ele, o propósito da empresa não existe. Sem ele, nem mesmo a existência da empresa é viável. Portanto, o cuidado com o cliente é essencial, já que ele dá o ponto final para avaliar o seu produto ou serviço.

Todos os dias vale a pena refletir: quanto você tem buscado dar facilidade e garantia de direitos para o seu consumidor? E, se você for o consumidor, será que sabe quais os seus direitos e o que faz um bom atendimento? A Zendesk fez um relatório global de Tendências em Experiência do Cliente e apontou que 89% das empresas pesquisadas no Brasil, concordam sobre a existência de uma relação direta entre o atendimento ao cliente e o desempenho nos negócios.

A gestora comercial e de marketing da Automação Curitiba, Jeliene Motta, ainda alerta que esse bom atendimento ao cliente vai além do "tête-à-tête", mas da agilidade que o serviço proporciona. Da agilidade e eficiência de leitores de códigos de barras, das etiquetas com informações claras sobre o produto, dos lacres para as embalagens, até uma boa impressora de cupons fiscais e etiquetas, o atendimento é não somente facilitado, como também mostrado ao consumidor que o negócio está comprometido com direitos que ele tem.

"A informação sempre atualizada com preço nos produtos, a emissão de nota fiscal e o lacre inviolável, especialmente aqueles por entrega, são de extrema importância, já

que estão garantidos para o cliente no Código do Consumidor. Estar a par disso e com um bom estoque de etiquetas e com uma boa impressora, é essencial", conta a gestora.

Além disso, Jeliene salienta sobre a efetividade que o leitor de código de barras dá ao serviço. "A automatização através do leitor de código de barras e até a impressora não fiscal e de etiquetas, faz com que o tempo para realizar cada tarefa diminua. Atividades manuais, inclusive as burocráticas, são substituídas pelos meios tecnológicos que simplificam o trabalho".

A responsabilidade de fazer o consumidor satisfeito é sua. Portanto, alavanque ainda mais o seu compromisso com ele. - Fonte: (<https://www.automaoccuritiba.com.br/>)